

### **Terça Negra vem com samba e afoxé**

A temporada da Terça Negra começa com “pé quente”, na definição de Dona Ivanilze de Xangô, presidente do Maracatu Encanto da Alegria, que, junto com o afoxé Axé Ifá e a escola de samba Estudante de São José serão as primeiras atrações do projeto em 2005. Hoje, a partir das 19h30, o Encanto da Alegria reforça a vida artística do Pátio de São

Pedro com um grupo de 25 batuqueiros, que vai divulgar as *loas* gravadas no primeiro CD do grupo. No Axé Ifá, vinte e três batuqueiros voltam ao Pátio para dar um panorama de seus cinco anos de existência. Ainda nesta noite, o público confere o som dos sambistas da Estudantes de São José, dos mais importantes do Estado.

Diário de Pernambuco – 05/01/05 – C.1 - Recife homenageia ícones do maracatu

## Recife homenageia ícones do maracatu

O Carnaval do Recife vai homenagear dois ídolos do maracatu pernambucano. *Dona Santa*, rainha do baque virado, falecida em 1962, e o Mestre Salustiano, referência na rabeça e no maracatu de baque solto. **Vida Urbana B6**



**Mestre Salu** será reverenciado por foliões



Mestre Salu tocou frevo para agradecer a homenagem da Cidade

# Símbolos do maracatu têm homenagem

## Folia do Recife escolhe Salustiano e Dona Santa como ícones do Carnaval



A Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) foi buscar na cultura afro a inspiração para organizar o Carnaval 2005. O maracatu será o tema de destaque da festa deste ano, a começar pela escolha dos homenageados: Maria Júlia do Nascimento, a *Dona Santa*, rainha do maracatu de baque virado, que morreu em 1962 aos 85 anos, e Manoel Salustiano Soares, o *Mestre Salu*, que com sua inseparável rabeca, é o grande mestre do maracatu de baque solto.

A escolha dos dois foi baseada em uma pesquisa coordenada pela Fundação de Cultura do Recife e ratificada pelo prefeito João Paulo. "Essas duas figuras têm uma marca significativa para nossa cultura e nossa cidade. Essa homenagem é mais do que justa", disse o prefeito.

*Dona Santa* iniciou seu reinado no Maracatu Leão Coroado, mas deixou o grupo para acompanhar o marido no Maracatu Elefante. Depois de ficar viúva, assumiu a liderança do Elefante e se tornou rainha por 16 anos. A partir dela, teve início o ciclo de lideranças carnavalescas femininas.

Já o mestre Salustiano, natural

de Aliança, Zona da Mata Norte de Pernambuco, herdou do pai, também rabequeiro, o amor pela cultura popular. "O meu pai é o culpado dessa alegria que tenho hoje", declara. Mestre do Piaba de Ouro, ele é também responsável pelo encontro de maracatus de baque solto na Zona da Mata, toda segunda-feira de Carnaval.

**Agradecimento** - Acompanhado de alguns dos 15 filhos, que fazem parte da banda o *Sonho da Rabeca*, o Salustiano agradeceu a homenagem tocando um frevo. "Pernambuco é a terra do frevo e do maracatu", disse o mestre, que completou a apresentação ontem no gabinete do prefeito com forró. "Faz cultura quem sabe e apóia quem gosta", declarou. Essa não é a primeira vez, que o mestre Salu é indicado como homenageado de Carnaval. Em 1991, ele foi escolhido para representar o Carnaval de Olinda.

A escolha do maracatu como tema também vai influenciar na decoração do Carnaval do Recife, que vai utilizar símbolos da cultura afro, principalmente o caboclo de lança para enfeitar a cidade. "Esse é um tema muito rico para ser explorado e a decoração vai utilizar elementos dessa cultura", afirmou Roberto Peixe, secretário de Cultura do Recife.

**Viver**

C1 Recife, quinta-feira, 6 de janeiro de 2005

Edição: Dylán Barros Editores-assistentes: Inessa Moura e Kethuly Goes

Telefone: 2122.7503/7504/7506 Fax: (011) 2122.7544/7543/7546 e-mail: abmme@diario.com.br

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

Hanz von Marbeuf/Diálogo

Maracatu Estrela Brilhante (R).  
Sôma do Gato e Samba de Veio se apresentam no fim de semana

Katharine Meira

Estevão Guimarães/Diálogo

## Cultura popular ganha palco em Apipucos

Identidade Nação pretende estruturar grupos folclóricos

**Tatiana Meira**  
DA EQUIPE DO DIÁRIO

Um espaço inteiramente dedicado aos trabalhos dos grupos de cultura popular de Pernambuco. Esta é a proposta do Identidade Nação, projeto que prevê ensaios e apresentações destes artistas, a partir do próximo sábado, às 20h, em Apipucos. "Queremos ficar mais de um ano no local, como uma forma de incentivar a criação desta identidade entre os grupos e o público. E fazer com que a folia dure o ano inteiro e não so-

Brilhante, Porto Rico, Encanto da Alegria) e afoné (Ilê de Egbá, Ará Odé, Alafin Oyo) estão entre os convidados destes primeiros dois dias.

E há precisidades como o Samba de Veio, tradição que é passada de uma geração à outra na Ilha do Masangano, em Petrolina. O grupo compõe com 25 integrantes, numa manifestação onde o som é produzido em tambores de couro. Também será exibido um vídeo com algumas das 36 atrações que estiveram na Lavadeira no ano passado.

"Brincar o Carnaval é estar em con-

enorme Iona de circo. O Identidade Nação tem capacidade para cinco mil pessoas e terá agenda intensa, de quarta a domingo. Um dos dias da semana ficará reservado para os grupos de afoné. "Oito deles se organizaram numa associação. A tendência é que outros grupos que têm um trabalho profissional também façam o mesmo", defende o produtor. O evento tem patrocínio da Chef e apoio cultural da Abiserv. A exceção das coqueiras e crandeiras (Iã de Itamaracá, Selma do Coco, Cila e Aurinha), os grupos não receberão cachê para tocar, apenas

**ALMOÇO NO PAPACAPIM**

Buffet Homem R\$ 12,90  
Mulher R\$ 11,90

Saladas • Pizzas • Massas • Pratos Quentes • Pratos Light

**LIQUIDAÇÃO TOTAL DMD**

Renovação do Showroom

Cadeiras Italianas: 500

## Tarde de cultura popular

Os grupos de cultura popular atuantes em Pernambuco terão um espaço fixo para mostrar sua produção a partir deste sábado. É quando será inaugurado o *Identidade Nação*, localizado na avenida Dois Irmãos, em Apipucos, num amplo terreno, em frente à Fundação Gilberto Freyre. Na estreia, tem Samba de Véio (de Pe-

trolina), Selma do Coco e um encontro de mestres de maracatu e afoxé, além da exibição do vídeo da *Festa da Lavadeira* do ano passado. No domingo, é a vez do Maracatu Encanto da Alegria, dos caboclinhos da Tribo Canindé e do Maracatu Estrela Brilhante do Recife. Neste dia, as atrações começam a tocar às 18h.



# Caranguejo de bem com a auto-estima

Prévia do bloco carnavalesco será hoje no Atlântico

**Rafael Dias**

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

**A** irreverência e a descontração são marcas das troças carnavalescas pernambucanas que desfilam e arrastam multidões nas ruas. Com o Bloco Caranguejo no Caçua, fundado em 1992, em Olinda, o clima de folia não poderia ser diferente. Antecipando o desfile oficial, que é feito nos domingos de Carnaval, o bloco faz hoje, no Clube Atlântico de Olinda, a prévia da sua festa momesca. Com

o tema *O Melhor do Brasil é o Caranguejo*, a agremiação satiriza a campanha do Governo Federal, lançada em julho do ano passado com o objetivo de resgatar a auto-estima do povo brasileiro. Shows de Lia de Itamaracá, Spok Frevo Orquestra e afoxé Ylê de Egbá prometem aquecer os foliões para o Carnaval.

A idéia é agradar ao público que curte música genuinamente pernambucana, convidando ícones do afoxé, da ciranda e do frevo para animar a noite. Segundo um dos fundadores do bloco, Jair Pereira,

“mancadas” do poder público perfazem a crítica bem-humorada da agremiação. “Acredito que o tema deste ano vai ser fértil para os foliões usarem a criatividade no processo de criação das fantasias e personagens”, especula o organizador.

Com 17 anos de existência, o Afoxé Ylê de Egbá fará na festa uma mistura de ritmos da cultura negra, como o maracatu, o coco de roda e, claro, o afoxé. “Já tocamos com Lia e Spok, então vai ser uma festa entre amigos”, sinaliza o coordenador do Ylê de Egbá, Expedito Neves, que pela primeira vez vai tocar no Caranga, como é conhecido popularmente o bloco olidense. O grupo do Alto José do Pinho é formado por 14 músicos e bailarinos que vão se apresentar ao som de instrumentos percussivos como o timbau, o agogô, o atabaque, a alfaia e a matraca.

No show de Lia de Itamaracá serão executadas canções como *Minha Ciranda*, de Capiba; *Eu Sou Lia*, de Paulinho da Viola; e o clássico frevo de Luís Bandeira, *Voltei Recife*. Os frevos de rua também fazem parte do repertório da Spok Frevo Orquestra. Os ingressos estão à venda na Padaria Brot Fabrik, situada na Rua da Moeda, e também no local.

HOMENAGEM

## Pátio do Terço vai ganhar escultura

O Pátio do Terço vai ganhar uma escultura em homenagem ao maracatu feita pelo artista plástico Abelardo da Hora. O local receberá a peça em alusão ao tradicional encontro de maracatus que acontece no local à meia-noite da Terça-feira de Carnaval. Para o artista, o frevo e o maracatu são as

duas mais importantes manifestações da cultura pernambucana. O monumento, que já tem a maquete pronta, deve ficar concluído apenas no ano que vem, mas o lançamento da pedra fundamental da escultura pode ser realizada antes da folia de 2005. Esta semana Abelardo da Hora teve um

encontro com o prefeito do Recife, João Paulo, para conversar também sobre outra homenagem ao Carnaval: a construção do Monumento ao Frevo. A obra será instalada em frente ao Aeroporto Internacional dos Guararapes, quando as obras de ampliação do terminal estiverem concluídas.

## Tem maracatu na Moeda

O percussionista Naná Vasconcelos é mestre de mais um ensaio de maracatus, esta noite, a partir das 19h, na rua da Moeda. É a segunda mostra pública da evolução que ele comandará junto com os grupos, na abertura do Carnaval do Recife. Ao todo, serão 150

músicos dos maracatus Sol Nascente, Cambinda Estrela, Encanto do Dendê e Axé da Lua. Segundo Naná, o encontro este ano promete algumas surpresas, como a entrada de 120 crianças, quatro teclados e um repertório que vai de Villa Lobos a boleros.

# Bacnaré dança a cultura popular

Espetáculo ocupa teatro Santa Isabel

Tatiana Meira  
DA EQUIPE DO DIÁRIO

A única montagem na agenda desta terça-feira, no la-

dos terreiros de Xangô”, enumera. Serão 38 integrantes do Bacnaré no palco, entre dançarinos e músicos. A trilha sonora executada ao vivo ajuda na representação da es-

Tatiana Meira

DA EQUIPE DO DIÁRIO

A única montagem na agenda desta terça-feira, no *Janeiro de Grandes Espetáculos*, é *Plural Brasil*, com o Bacnaré (Balé de Cultura Negra do Recife). O espetáculo, que faz um passeio pelas danças populares brasileiras e está no repertório da companhia há 10 anos, será mostrado, às 20h, no teatro de Santa Isabel. A direção é de Ubiracy Ferreira, que assina a coreografia, em parceria com Antônia Batista e Tiago Ferreira. Outro momento importante no evento hoje é a realização de duas palestras na Fundaj (do Derby).

Para Ubiracy Ferreira, a valorização das manifestações folclóricas das regiões Norte e Nordeste do País é o lado mais importante de *Plural Brasil*. “Buscamos trabalhar a cultura popular de maneira autêntica. Damos ênfase às danças pernambucanas, como maracatu, frevo e xaxado. Mas também dançamos lundum, maxixe, carimbó, guerreiro, pastoril e as danças afro-religiosas



Balé de Cultura Negra do Recife apresenta hoje Plural Brasil

dos terreiros de Xangô”, enumera.

Serão 38 integrantes do Bacnaré no palco, entre dançarinos e músicos. A trilha sonora executada ao vivo ajuda na representação da essência dos ritmos populares. A banda é completa, não só com a presença forte da percussão, mas com instrumentos de corda e sopro, com sax, flauta, baixo e teclado. “São músicas preciosas, a maioria de domínio público”, completa Ubiracy.

**Palestras** – Mais dois encontros hoje completam a programação das discussões culturais do *Janeiro*, com entrada franca, na Fundação Joaquim Nabuco, no Derby. O jornalismo cultural e a dança no Brasil serão assuntos abordados na palestra com a crítica de dança Helena Katz, a partir das 15h. Depois, às 19h, a conversa será direcionada para as *Políticas Públicas para a Dança*. Foram convidados para o debate Marcos Moraes, coordenador de Dança da Funarte, Romildo Moreira, diretor de artes cênicas da Fundarpe, e representantes da Prefeitura do Recife e dos Governos Federal e Estadual.

# Cambinda Estrela promove arrastão

Fotos: Ricardo Fernandes

Fotos: Ricardo Fernandes



**Crianças** confeccionam suas fantasias para o maracatu, que completa 70 anos defendendo a dinâmica da cultura popular e ações de cidadania



**Carolina Leão**

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

**N**a Rua Marcílio Dias, em Chão de Estrelas, Zona Norte do Recife, uma casa alugada de poucos cômodos mantém os carnavalescos da comunidade e regiões vizinhas unidos em torno da paixão pelo maracatu. Paixão que balança o coração dos integrantes do Cambinda Estrela durante todo o ano. Mas que não é cega. Ao completar setenta anos, o grupo mostra que é possível, sim, rejeitar ou mesmo fugir dos clichês aos quais os folguedos populares estão sendo vinculados e produzir uma obra dinâmica.

Neste sábado, às 19h, seus participantes promovem um arrastão pelos bairros de Campo Grande, Canal e Canipé onde serão homenageados os seus maracatuzeiros mais antigos. O arrastão também é uma

forma de juntar os carnavalescos das várias comunidades da periferia onde ele atua com sua proposta sociocultural.

Na pequena casa em Chão de Estrelas, crianças, jovens e foliões veteranos, de bairros adjacentes, aprendem a fabricar e tocar seus instrumentos; confeccionam as roupas que irão vestir na avenida no dia do desfile de carnaval e, sobretudo, discutem. Machismo, homossexualidade, o papel da mulher e a cultura afro são temas de debate. E mais: nenhuma decisão é tomada sem o consenso dos seus integrantes. Desde quem vai ocupar o cargo de Rainha do Paço aos responsáveis pela confecção das roupas e organização do Patrimônio. Foi a comunidade, aliás, que decidiu através de uma assembléia a realização dos desfiles nas comunidades dos seus integrantes.

A democracia é a marca dessa nova

fase do Maracatu, que foi desativado em 1988 e só dez anos depois do hiato voltou a desfilar. Pela sua postura atual, não é de se estranhar, portanto, a bandeira do MST fincada no teto da sua sede e a rediscussão do tema “tradição” puxada pelo atual mestre do Cambinda Estrela, Ivaldo Marciano. “A tradição é feita e refeita no cotidiano. Rejeitamos a visão difundida pelos folcloristas de que a repetição é sua marca e os que a fazem estão apenas repetindo atos sem qualquer consciência”.

A tradição dos maracatus de baque virado, no entanto, marca a origem do Cambinda. Ele nasceu em 1935, no Alto Santa Isabel, tendo como seu primeiro Mestre o presidente Manoel Martins. Na década de 70, o grupo fez fama no Recife com o carnavalesco Mário Miranda. O ritmo compassado do baque virado, também chamado de nação, a referên-

cia à corte portuguesa e ao reinado do Congo eram destaque, e ainda o são, no desfile da agremiação.

Desde 2003, o Cambinda Estrela também vem articulando projetos sociais de integração da comunidade às práticas de cidadania. A alfabetização de jovens e adultos é um deles. As oficinas de percussão são outro exemplo. Nela, alunos a partir dos 12 anos podem se inscrever. Os participantes são incorporados ao grupo ou encaminhados a outras agremiações. De quebra, o Cambinda ainda estimula a coleta seletiva de lixo. Os recursos aplicados nos projetos vêm da venda de CDs, camisas e cachês das apresentações.

## SERVIÇO

Aniversário do Maracatu Cambinda Estrela  
Neste sábado, às 19h

Onde: Arrastão pelas comunidades de  
Campo Grande, Canal, Capiné